

EDITORIAL

PENSAMENTO FERVENTE

De pouco em pouco, mas em passos firmes, temas antes distantes vão poderosamente se reunindo. Eis o condão da época sociogeológica do Antropoceno. A não ser, claro, para os negacionistas climáticos, cuja irracionalidade distribui-se fartamente na mentalidade política de extrema direita mundo afora. Obviamente que o país da Amazônia e do Cerrado, de biomas e coletivos sociais os mais ricos e diversos, não ficaria de fora (mas bem ao contrário!) de ataques e negações instruídos por pensamentos e práticas de um capitalismo tão mais desregulamentado quanto mais próximo do Sul Global – e que, assim, avança e estende seu caráter predatório e colonial, veículo da barbárie. Tais questões ferventes de natureza e política, de ciência e sociedade, reviram o comum e o senso do comum. Este número da *RIEB* apresenta, não só em artigos textuais, semelhantes imbróglis.

Não é por acaso, portanto, que nesta edição se examinam expressões políticas da extrema direita no Brasil e também o tema que mais e mais levanta a irracionalidade dessa odiosa vertente política: o tema ambiental. Daí que novas frentes contracolonialistas permeiem movimentos sociais da atualidade na medida em que incorporam a política na natureza e a natureza na política. Mesmo revisões do modernismo brasileiro se revigoram no enfrentamento desses temas cruzados. Nossa leitora e nosso leitor poderão surpreendê-las aqui e fazer suas próprias sínteses. Ademais, tamanhas reviravoltas no pensamento levam a embaralhar o que antes aparecia como evidência na relação entre passado, presente e futuro. Emerge daí, justamente, a pertinência em falar de futuros ancestrais e afrofuturismos.

É não menos casual que minoritários sociais e do cultivo da terra – tais os quilombolas do Brasil! – despontem como força e farol de orientação. Com suas poéticas e práticas próprias, fazem gaguejar e tremer a velha língua, para assim falar com Deleuze e Guattari (1995; 1997), anunciando o povo por vir diante de uma terra não mais a mesma. Anúncio e luta a que os despertos de toda matriz e todo matiz não devem dar as costas – mas, sim, engrossar coro e cordão.

No dia exato em que este editorial é redigido, morre inesperadamente o mais expressivo líder quilombola brasileiro: o piauiense Antônio Bispo dos Santos, o Nêgo Bispo (1959–2023). Poucos como ele souberam responder com altivez e criatividade à dupla e crescente vulnerabilidade de humanos e não humanos nestes tempos em que fabulações de fim do mundo tomam inteligências

e afetos. Bispo lavrou terras e mentalidades. Claro que seus cultivos frutificarão indefinidamente! A ele dedicamos este número da *RIEB*.

Dulcilia Helena Schroeder Buitoni¹, Luiz Armando Bagolin², Stelio Marras³
Editores

REFERÊNCIAS

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. v. I. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.
DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. v. 5. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997.

SOBRE OS AUTORES

DULCILIA HELENA SCHROEDER BUITONI é

professora sênior do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB/USP).

dbuitoni@usp.br

<https://orcid.org/0000-0003-2695-5529>

LUIZ ARMANDO BAGOLIN é docente do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB/USP).

lbagolin@usp.br

<https://orcid.org/0000-0001-6513-2846>

STELIO MARRAS é docente do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB/USP).

smarras@usp.br

<https://orcid.org/0000-0002-4283-1107>

Recebido em 16 de novembro de 2023

Aprovado em 5 de dezembro de 2023

BUITONI, Dulcilia Helena Schroeder; BAGOLIN, Luiz Armando; MARRAS, Stelio. Editorial – Pensamento fervente. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, Brasil, n. 86, p. 13-14, dez. 2023.



DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v11i86p13-14>

1 Universidade de São Paulo (USP, São Paulo, SP, Brasil).

2 Universidade de São Paulo (USP, São Paulo, SP, Brasil).

3 Universidade de São Paulo (USP, São Paulo, SP, Brasil).